

JORNAL

FORLUZ

Ano 44 • nº214

Abril de 2026

Conselho Deliberativo aprova Demonstrações Financeiras de 2025

Página 5

Saiba como acessar
o seu Informe de
Rendimentos.

Página 4

Conheça as modalidades
de aposentadoria
disponíveis no Plano B.

Página 6

Empréstimos: a importância
de consultar a Forluz
antes de contratar.

Página 8

Prezados participantes,

Nesta edição, apresentamos a vocês um novo jornal da Forluz, especialmente repaginado para melhorar a sua experiência como leitor. E a partir de agora, teremos esta nova editoria com a palavra do presidente, que representa uma oportunidade de melhorarmos a nossa comunicação, valorizando a transparência e prestação de contas dos assuntos mais importantes que envolvem a nossa Forluz.

Nesta primeira coluna, acho que vale a pena destacarmos dois assuntos.

Começamos ressaltando a excelente rentabilidade dos nossos ativos em 2025, assunto abordado no último jornal Forluz, no qual demonstramos que para todos os planos e perfis de investimentos foram superadas as metas atuariais. Mas é importante que não passem despercebidos os efeitos favoráveis de longo prazo que são esperados com a estratégia que adotamos no ano passado. Em um cenário de juros altos, fizemos uma maior alocação em títulos públicos federais de longo prazo com taxas muito atrativas, garantindo uma maior rentabilidade para os próximos anos e, dessa forma, criando condições para atravessarmos,

com mais segurança, os cenários futuros de instabilidade e volatilidade na economia.

Também é importante falarmos sobre o déficit do Plano A, provavelmente o maior desafio neste momento para a Forluz, em que existe uma controvérsia judicial relacionada à responsabilidade pela amortização dos déficits do Plano: se deveria ser integralmente coberta pelas Patrocinadoras, atual redação do Regulamento do Plano, ou se deveria ser adotada a paridade entre patrocinadoras e participantes, conforme interpretação da legislação em vigor no setor de previdência complementar.

São ações judiciais que podem demorar muitos anos até o trânsito em julgado e, dependendo do resultado, trazer impactos relevantes para os participantes e/ou Patrocinadoras. Não temos dúvidas de que a melhor alternativa certamente passa por um acordo entre as partes envolvidas.

Aqui na Forluz, tratamos esse assunto como prioridade. Em 2025, por meio de um grupo de negociação que contou com a participação de conselheiros eleitos e indicados pelas patrocinadoras, realizamos várias reuniões em busca de convergência de opiniões que nos



Leonardo George de Magalhães

permitted to resolve definitively the matter.

Apesar de ainda não termos alcançado êxito nas negociações, temos motivos para comemorar os avanços obtidos. Conseguimos um acordo com as patrocinadoras para liberação dos valores financeiros retidos em depósitos judiciais e o início dos pagamentos, diretamente à Forluz, das parcelas mensais incontroversas, permitindo a aplicação dos recursos com maior eficiência. Em função desse acordo, registramos nas demonstrações financeiras de 2025 a parcela incontroversa do déficit a amortizar (mais explicações na página 5 do nosso jornal), reduzindo o déficit acumulado em valor próximo a R\$1 bilhão e melhorando os nossos indicadores de solvência.

Reforçamos o nosso compromisso e empenho na busca de uma solução definitiva e sustentável para o Plano A, propósito que, temos certeza, é convergente com o interesse dos nossos participantes e patrocinadores.

Conselho Deliberativo: Titulares: Douglas Braga Ferraz de Oliveira Xavier (Presidente), Guilherme Alves Fernandes, Carlos Alberto Costa Fonseca, Arcângelo Eustáquio Torres Queiroz, Virginia Kirchmeyer Vieira e Frederico Alvarez Perez. Suplentes: Marcos Aurélio Alvarenga Pimentel Júnior, Aloisio Augusto Lovisi de Abreu, Rodolfo de Souza Monteiro, Wagner Dimas da Silva, Antônio Carlos Vélez Braga e Luciene Rezende Silva. **Conselho Fiscal:** Titulares: Patrícia Totino de Oliveira (Presidente), Divan Alves Tavares, Wilson Cardoso da Silva e Carolina Luiza Ferreira Antunes Campos de Senna. Suplentes: Helder Lara Ferreira, Marley Flávio Barbosa, Pauline Araújo de Carvalho Maciel e Thiago Maciel Arantes. **Diretoria:** Leonardo George de Magalhães (Presidente), Nelson Benício Marques Araújo e Emílio Luiz Cáfaró. **Jornal Forluz:** Publicação Trimestral. Editado pela Gerência de Comunicação e Marketing. **Editora Responsável:** Cinara Rabello. Redação: Cinara Rabello, Júlia Sobral, Lauany Ribeiro e Thiago Guimarães. **Diagramação:** Agência Mosaico Comunicação e Design Tel: (31) 99967.8583. **Correspondências:** Rua Conde de Linhares, 77 - Cidade Jardim - Fone: 0800 090 9090 - CEP 30380-030 - Belo Horizonte - MG. **E-mail:** comunica@forluz.org.br. **Portal Corporativo:** www.forluz.org.br. Obs: as matérias publicadas neste jornal são exclusivamente de caráter informativo, não gerando qualquer espécie de direito ou obrigação por parte da Forluz.

Projeto Poupadores do Futuro: educação financeira e previdenciária para crianças

Entre os dias 18 e 24 de maio, a Forluz participará da Semana Nacional de Educação Financeira com o projeto Poupadores do Futuro, uma iniciativa da Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar) que visa levar educação financeira e previdenciária às instituições de ensino.



Cinara Rabello

Cinara Rabello, gerente de Comunicação e Marketing, destaca que desde 2008, a Forluz trabalha com o programa de educação previdenciária e financeira Para Viver Melhor, com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância do planejamento de longo prazo. “A convite da Abrapp, a equipe da Fundação se uniu ao projeto Poupadores do Futuro, com o intuito de levar essas informações às crianças”, explica.

A proposta é conscientizá-las sobre a importância de planejar o futuro desde cedo, possibilitando a construção de uma cultura previdenciária ao longo da vida. Para isso, a Forluz levará o projeto para alunos de 9 a 12 anos, em três escolas de Belo Horizonte.

Para Clariana Barcelos, fundadora do Poderoso Cofrinho, instituição voltada à alfabetização financeira infantil, desenvolver habilidades para lidar com o dinheiro na primeira idade ou na juventude é muito importante. “Existe a ideia de que a educação



financeira é algo para um futuro muito distante, mas, na verdade, os frutos são colhidos ao longo de todo o processo. É um aprendizado que gera resultados desde o momento em que se começa e que reverbera por toda a vida”.

Ensinar hoje para garantir o amanhã

Uma pesquisa realizada em 2025, pela Associação Brasileira de Profissionais de Educação Financeira (ABEFIN), em parceria com o Instituto Axxus, aponta que 62% dos brasileiros não poupam para a aposentadoria. O estudo ouviu 600 trabalhadores de diferentes regiões do país. Entre os participantes, 95% afirmaram nunca ter recebido orientação sobre o tema. Já entre aqueles que tiveram algum tipo de orientação, 98% consideram que o aprendizado não foi suficiente para organizar a vida financeira.

“Historicamente, os brasileiros não têm uma cultura de poupança e planejamento financeiro de longo prazo. É comum vermos

muitas famílias com dificuldades para arcar com as despesas básicas do mês, como o pagamento da luz, água ou mesmo do mercado. Essa realidade interfere nos planos de curto e longo prazo”, analisa Cinara.

A Forluz acredita que a educação é uma ferramenta capaz de transformar realidades e abrir caminhos para um futuro mais seguro. Para Cinara, a expectativa é que esse projeto transforme a relação das crianças com o planejamento financeiro. “Esperamos que os pequenos aprendam a abrir mão do consumo imediatista para que possam se planejar para algo maior em suas vidas. Despertar essa consciência nas crianças pode ajudar na conquista de algo muito maior no futuro”, afirma.

Contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes sobre proteção social e planejamento de longo prazo é um passo importante para ampliar o entendimento das novas gerações sobre o futuro previdenciário.

Informe de Rendimentos: entenda como funciona

No dia 26 de fevereiro, a Forluz encaminhou por e-mail para os seus participantes assistidos e pensionistas, o Informe de Rendimentos, referente ao ano de 2025.

O Informe anual de Rendimentos é um documento que demonstra o total de todos os pagamentos realizados pela Forluz para o participante ao longo do último ano. Esse comprovante é essencial para garantir a transparência e a regularidade fiscal, servindo como um guia para o

preenchimento da Declaração Anual do Imposto de Renda de Pessoa Física.

O informe é enviado para o e-mail cadastrado pelo participante junto à Fundação, mas também pode ser acessado em outros canais:

>> Na “Área do Participante”, preencha sua matrícula e senha, acesse o menu “Benefícios” e, depois, clique em “Informe Anual de Rendimentos”.

>> Já no Bolt, assistente virtual da

Forluz, é necessário entrar no Portal Institucional (www.forluz.org.br) e clicar no ícone do Chat. Ou, se preferir, salve o número (31) 3215-6990 no seu celular e inicie uma conversa pelo WhatsApp.

Lembre-se que o prazo para a entrega da declaração do Imposto de Renda vai até 29 de maio. É aconselhável que o participante reúna antecipadamente todas as documentações necessárias, de modo a evitar contratemplos, mesmo que o prazo estipulado seja longo.

Você acompanha o Prevcast Forluz, o podcat da Fundação?

Todos os meses, publicamos novos episódios no nosso canal do Youtube, com notícias e temas importantes, para que você fique sempre por dentro do seu plano de previdência. Confira alguns episódios já publicados:

Ep 6 - Como escolher seu perfil de investimentos?

Ep 7 - Empréstimo: quando faz sentido pedir?

Ep 8 - Como escolher a melhor modalidade de benefício do plano de previdência?

Ep 9 - Longevidade e projeto de vida 60+

Ep 10 - Como cuidar do saldo na ativa para acumular mais

Ep 11 - Fazendo um planejamento financeiro para a sua aposentadoria

Ep 12 - Disciplina financeira: pequenas escolhas que transformam o futuro

Ep 13 - Resultados de 2025 e estratégias da Forluz para 2026

Ep 14 - Atualização Cadastral: por que isso faz tanta diferença

Ep 15 - Entenda a Política de Investimentos da Forluz

Ep 16 - Empréstimo: consulte a Forluz antes de contratar

E aí, você já assistiu alguns desses episódios? Já segue o nosso canal do Youtube (youtube.com/@forluz.official)? Para que possamos levar mais informações aos participantes por meio do Prevcast, estamos realizando uma ação especial.

Para participar, é muito simples! Siga o canal da Forluz no Youtube, assista aos episódios do podcast, [clique aqui](#) e preencha o formulário. Pronto! Assim, você concorre a brindes institucionais e ainda contribui para aprimorarmos continuamente nossa comunicação.

O sorteio será realizado no final do mês de junho e os vencedores serão comunicados por e-mail ou telefone. Por isso, antes de finalizar sua inscrição, verifique se seus dados de contato estão corretamente registrados na Fundação.



Conselho Deliberativo da Forluz aprova Demonstrações Financeiras

O Conselho Deliberativo da Forluz aprovou, por unanimidade, as Demonstrações Financeiras referentes ao ano de 2025, em reunião realizada no último dia 18 de março. O documento está disponível para consulta no site da Fundação (www.forluz.org.br), no menu Investimentos > Demonstrações Financeiras, ou por meio da leitura do QR Code ao lado.



O texto apresenta a situação financeira da Entidade e contempla o balanço patrimonial consolidado de todos os planos de

benefícios. A gerente de Controladoria e Finanças, Alessandra Campos, explica que os números passam por auditoria externa independente e altamente capacitada antes de serem levados

aos órgãos estatutários. “A KPMG é responsável por essa validação criteriosa. As Demonstrações também foram aprovadas pela Diretoria Executiva e receberam parecer favorável do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria da Forluz. Todo esse rito visa assegurar a consistência e integridade dos dados”, afirma.



Números do Plano A

Avanços recentes relacionados à situação do Plano A foram registrados nas Demonstrações Financeiras. Isso porque, no ano passado, Forluz e Cemig fizeram uma petição em conjunto, por meio da qual requereram a liberação dos valores deposi-

tados em juízo pela Companhia. São cerca de R\$ 200 milhões referentes às prestações dos déficits de 2019 a 2022. A Justiça aceitou o pedido e determinou o pagamento à Fundação. “Esse valor mudou de classificação dentro do balanço. Saiu da linha de depósitos judiciais, na qual não tínhamos acesso ao dinheiro, e foi para a Conta de Investimento, o que significa que passará a ser rentabilizado”, esclarece Alessandra.

Ela comenta ainda que, com a autorização judicial, as parcelas futuras, que somam aproximadamente R\$ 970 milhões, serão depositadas diretamente no caixa da Entidade. “Sendo assim, já podemos reconhecer esse valor como um direito a receber previsto, o que impacta positivamente o resultado do Plano. O déficit contábil caiu de cerca de R\$ 2,3 bi para R\$ 1,4 bi. Além disso, o índice de solvência melhorou, subindo de 0,75 para 0,85”. Esse indicador demonstra a comparação entre o ativo e o passivo de um plano de previdência, e o ideal é que seja próximo a 1.

Ela ressalta que a Fundação segue empenhada na construção de uma solução definitiva, que restabeleça o equilíbrio do Plano. “Prestaremos todo o suporte técnico necessário para que este assunto possa ser resolvido de forma sustentável e pautado na convergência de ideias”.

“ A KPMG é responsável por essa validação criteriosa. As Demonstrações também foram aprovadas pela Diretoria Executiva e receberam parecer favorável do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria da Forluz. Todo esse rito visa assegurar a consistência e integridade dos dados ”

Já atualizou seus dados cadastrais?



Os participantes ativos agora podem atualizar seus dados cadastrais direto na Área do Participante, sem passar pelo RH da patrocinadora. No menu lateral esquerdo, clique em Meus Dados, depois em Editar e faça as alterações necessárias. Evite imprevistos! Revise suas informações e garanta a sua tranquilidade e a proteção financeira dos seus beneficiários.

Aposentadoria no Plano B: conheça as modalidades e faça a melhor escolha para o seu futuro

A aposentadoria é um momento que exige atenção e planejamento. Para os participantes do Plano B da Forluz, a MAT – Melhoria de Aposentadoria por Tempo de Contribuição, Especial ou por Idade, oferece diferentes modalidades de recebimento do benefício. Entender bem cada uma dessas opções é essencial para fazer uma escolha alinhada à sua realidade.

Para solicitar a MAT, é necessário ter realizado 60 contribuições mensais ao Plano B desde a última inscrição ou reinscrição, ter encerrado o vínculo com a patrocinadora e já estar aposentado pela Previdência Social ou comprovar o tempo mínimo de contribuição exigido de 20 anos para mulheres e 25 anos para homens. Cumpridas as exigências, é hora de avaliar qual opção faz mais sentido para o seu futuro.

A Renda Vitalícia é indicada para quem busca certa previsibilidade. O benefício é pago até o fim da vida e seu valor é calculado com base no saldo acumulado na conta de aposentadoria e no Fator de Conversão Atuarial (FCA). Existe ainda a possibilidade de conversão em Renda Continuada por Morte (RCM), garantindo que, após o falecimento do participante, os valores sejam destinados aos beneficiários elegíveis.

Na Renda Temporária em Valor Certo, o benefício é pago por um período previamente definido, que pode ser de 10, 15 ou 20 anos. O valor mensal é calculado com base no saldo de contas dividido pelo Fator de Conversão Financeiro (FCF), de acordo com o prazo escolhido. Em caso de falecimento, as parcelas restantes são pagas aos beneficiários ou herdeiros legais.

Já a Renda Temporária em Valor Variável (Benefício Financeiro ou Cotas) oferece mais autonomia. O participante escolhe o percentual de retirada mensal, entre 0,1% e 1,0% do saldo, enquanto o valor restante continua rendendo conforme o perfil de investimento escolhido. O valor do benefício é recalculado todo mês de janeiro a partir do saldo restante, ou quando há mudança no percentual de retirada.

Essa modalidade também permite que o participante continue realizando aportes e faça a portabilidade de recursos de outros planos de previdência. Além disso, há possibilidade de Conversão do Saldo em Renda Conjugada e/ou Renda Vitalícia dentro do prazo



máximo de dois anos, limitado a dois janeiros, contados da Data de Início do Benefício (DIB). Em caso de falecimento, o saldo remanescente é dividido entre os beneficiários ou herdeiros. Vale lembrar que para participantes inscritos no Plano B a partir de 01/05/2018, essa é a única modalidade de MAT disponível.

Por fim, a Renda Conjugada é pensada para quem deseja unir duas formas de recebimento: parte do benefício em renda vitalícia, calculada com base em percentual de no mínimo 50% do saldo da conta de aposentadoria, e parte em renda temporária em valor variável, calculada com base no saldo remanescente. Todas as regras de recebimento da Renda Vitalícia e da Renda Temporária em Valor Variável se aplicam nesse caso.

Portanto, entender as características do plano e conhecer todas as modalidades de benefício ajudam a definir qual a melhor escolha. A analista de Previdência, Nathália Morais, destaca que “cada opção da MAT atende a necessidades diferentes, e é fundamental que o participante avalie qual formato faz mais sentido para os seus objetivos futuros. Na Renda Temporária em Valor Variável, por exemplo, é essencial acompanhar o saldo, a rentabilidade e o percentual de retirada para evitar o exaurimento da conta de aposentadoria antes do previsto.”



Nathália Morais

Compare as modalidades da MAT

Para facilitar o seu entendimento e contribuir com a sua escolha, confira um quadro com as principais diferenças nas modalidades da MAT:

Modalidade	Como funciona	Informações adicionais
Renda Vitalícia	<ul style="list-style-type: none"> >> Pago mensalmente até o fim da vida do participante assistido. >> O valor é calculado com base no saldo acumulado e no FCA. >> O benefício de RCM encerra aos 24 anos para filhos ou no falecimento do beneficiário vitalício. 	<ul style="list-style-type: none"> >> Benefício reajustado anualmente pelo índice IPCA-IBGE no mês de junho. >> Contempla pagamento de abono anual em duas parcelas, em janeiro e dezembro.
Renda Temporária em Valor Certo Por Prazo Determinado	<ul style="list-style-type: none"> >> Pago durante período fixo de 10, 15 ou 20 anos. >> Calculado a partir do saldo da conta e pelo FCF. >> Em caso de falecimento, as parcelas pendentes são pagas aos beneficiários ou herdeiros legais. 	<ul style="list-style-type: none"> >> Benefício reajustado anualmente pelo índice IPCA-IBGE no mês de junho. >> Contempla pagamento de abono anual em duas parcelas, em janeiro e dezembro.
Renda Temporária em Valor Variável (Cotas)	<ul style="list-style-type: none"> >> Benefício calculado a partir do saldo de contas e percentual de retirada escolhido pelo participante: entre 0,10% e 1,00%. >> Corrigido mensalmente pela rentabilidade. >> É possível realizar aportes e portabilidade. >> Em caso de falecimento, o saldo é dividido entre os beneficiários ou herdeiros legais. >> Possibilidade de conversão em Renda Conjugada e/ou Renda Vitalícia. 	<ul style="list-style-type: none"> >> Única modalidade disponível para participantes inscritos a partir de 01/05/2018. >> A prestação mensal é recalculada a partir do saldo remanescente todo mês de janeiro ou sempre que o participante solicitar a alteração do percentual de retirada. >> É possível optar pelo recebimento de uma parcela adicional paga no mês de dezembro.
Renda Conjugada	<ul style="list-style-type: none"> >> Combina duas formas de recebimento: no mínimo 50% do saldo de conta é convertido em Renda Vitalícia e o saldo restante é pago como Renda Temporária em Valor Variável. >> Todas as regras para recebimento da Renda Vitalícia e Renda Temporária em Valor Variável se aplicam nesse caso. 	<ul style="list-style-type: none"> >> A parcela vitalícia segue o reajuste anual do IPCA-IBGE em junho e contempla o pagamento de abono anual. >> A parcela variável é recalculada em janeiro ou em caso de alteração do percentual. >> Nessa última, é possível optar pelo recebimento de uma parcela adicional paga em dezembro.

Vale destacar que ao solicitar o benefício, o participante ainda tem a possibilidade de sacar até 35% do saldo de contas, percentual máximo que será reduzido para 30% a partir de agosto de 2026. Na Renda Temporária em Valor Variável, essa solicitação pode ser feita em até 360 dias a partir da DIB. Para as outras modalidades, essa decisão deve ser tomada no momento do requerimento do benefício.

A Forluz recomenda que os participantes leiam o Regulamento do Plano B, que reúne todas as regras da MAT e um glossário com os principais termos relacionados ao tema. Para acessá-lo, [clique aqui](#). Se restar alguma dúvida, agende um atendimento previdenciário em nossa Central de Atendimento pelo telefone 0800 090 90 90.

Empréstimo: qual é a melhor opção?

O empréstimo pode ser uma solução em momentos de necessidade. Quando bem planejado, ele ajuda a organizar a vida financeira, resolver imprevistos ou até quitar dívidas mais caras. Por outro lado, quando contratado sem análise, pode virar um problema e pesar no orçamento do dia a dia.



Thaís Vasconcellos

Por isso, antes de contratar um empréstimo, é fundamental comparar as condições do mercado, principalmente a taxa de juros, visto que essa avaliação pode te ajudar a economizar dinheiro. É o que explica a gerente de Renda Fixa, Imóveis e Empréstimo, Thaís Vasconcellos.

Nesse cenário, avaliar todas as opções disponíveis antes de tomar uma decisão é fundamental. Segundo Leonardo Rocha, analista de Empréstimo da Fundação, nos últimos meses foi identificado uma movimentação de alguns participantes em direção a novas modalidades de crédito bancário.

“Durante atendimentos realizados, observamos que alguns participantes têm feito a contratação de empréstimo no mercado com taxas superiores às praticadas pela Fundação. Uma modalidade que tem chamado a atenção é o Crédito do Trabalhador”.

Esse tipo de produto, além de comprometer a margem de contratação, pode gerar um arrependimento posterior, pois a diferença nas taxas de juros é expressiva e impacta no valor das parcelas. “O que temos notado é que o participante tem procurado a Forluz para tentar migrar a dívida do mercado para a nossa carteira”, destaca.



Leonardo Rocha



A Fundação oferece uma linha de empréstimo competitiva em relação ao mercado, com possibilidade de parcelamento em até 120 vezes dependendo da modalidade de benefício contratado, taxa de 7,5% ao ano, o que equivale a 0,60% ao

mês e correção pelo IPCA. Fazer esse tipo de comparação vai ajudar na escolha da alternativa mais adequada para sua realidade. A tabela abaixo é um exemplo comparativo entre o empréstimo Forluz e um consignado privado.

Descrição	Empréstimo de Mercado	Empréstimo Forluz
Valor Solicitado e Prazo	R\$ 40 mil em 96 meses	
Taxa de Juros	3,84%am *	0,6%am + IPCA + FQM
Valor da Parcela (estimada)	R\$ 1.578,38	R\$ 685,03
Custo Total sem IOF	R\$ 151.524,88	R\$ 63.431,64 **

* Taxa média entre abr/25 a jan/26

** simulação considerando um IPCA de 0,40% durante todo o contrato

Atualmente, a contratação do empréstimo Forluz é 100% digital, permitindo que o participante faça uma simulação de crédito e finalize o pedido de forma autônoma.

Para isso, basta acessar a Área do Participante, tanto no Portal quanto pelo App Forluz, colocar a matrícula e senha, e por fim, clicar em

Empréstimos. Também é possível fazer a simulação pelo Bolt, assistente virtual da Fundação, via WhatsApp pelo número (31) 3215-6990.

Vale lembrar que o período de carência para solicitar um empréstimo na Forluz é de no mínimo doze meses de contribuição para o plano.

Aposentadoria: liberdade para escolher novos caminhos

Aposentar não significa encerrar uma carreira. Muitas vezes, esse pode ser o ponto de partida para novos projetos e possibilidades. José Henrique Diniz é a prova disso. Engenheiro eletricista formado pela UFMG, ele construiu uma trajetória sólida e admirável na Cemig desde 1976, iniciada como estagiário, depois engenheiro e passando por funções de assessoria e de liderança até chegar à superintendente da área de Tecnologia e Alternativas Energéticas, acumulando também o cargo de diretor do Centro de Gestão Estratégica e Tecnologia.

Ao completar três décadas desde a sua contratação na Companhia, ele se aposentou em 2008, aos 53 anos. José Henrique decidiu então que era hora de experimentar novos horizontes. Longe de se acomodar, transformou sua experiência técnica em combustível para novos projetos. Ele dedicou-se à consultoria para empresas e instituições de ensino, com foco em eficiência energética e inovação tecnológica. Além disso, compartilhou seu conhecimento no meio acadêmico, criando e coordenando um curso e atuando como palestrante. Ele também fundou três empresas: uma voltada para consultoria na área de energia, outra em gestão de negócios e uma terceira em gestão financeira de imóveis próprios.

Para José Henrique, o apoio da Forluz foi o diferencial que permitiu essa transição segura e audaz: “Se não fosse a Forluz, e se eu não tivesse esse colchão da minha aposentadoria, a vida teria sido muito complicada. Foi isso que me deu a tranquilidade para experimentar novas áreas, empreender, arriscar e continuar fazendo o que eu gosto. A base do meu sustento e da minha tranquilidade é a Forluz.”

Hoje, aos 71 anos, José começa a desacelerar, e sente muito orgulho e gratidão pela sua trajetória: “Meu plano agora é curtir a família, os netos e focar nos meus hobbies, como viajar, colecionar discos de vinil e cuidar do meu pomar. Olho para trás e vejo que cumpri minha missão. Hoje, tenho uma vida boa, agradável, confortável e feliz. Sou plenamente satisfeito e grato à Cemig e à Forluz por tudo que proporcionaram a mim e à minha família”, conclui.

A trajetória do José Henrique mostra que a aposentadoria pode ser o início de uma fase de mais liberdade, autonomia e novas realizações. E com o apoio da Forluz, os participantes podem viver esse momento com mais tranquilidade, explorar novos caminhos, investir em projetos pessoais e aproveitar esse novo ciclo com mais conforto e segurança.



A trajetória do **José Henrique** mostra que a aposentadoria pode ser o início de uma fase de mais liberdade, autonomia e novas realizações. E com o apoio da Forluz, os participantes podem viver esse momento com mais tranquilidade, explorar novos caminhos, investir em projetos pessoais e aproveitar esse novo ciclo com mais conforto e segurança.

“ Se não fosse a Forluz, e se eu não tivesse esse colchão da minha aposentadoria, a vida teria sido muito complicada. Foi isso que me deu a tranquilidade para experimentar novas áreas, empreender, arriscar e continuar fazendo o que eu gosto. A base do meu sustento e da minha tranquilidade é a Forluz. ”



Gestão de riscos e decisões colegiadas sustentam o modelo de investimentos da Forluz

Garantir a sustentabilidade dos planos de previdência e gerar rentabilidade para os recursos de seus participantes são princípios que orientam o trabalho da Forluz. Por isso, as decisões de investimentos seguem um rito de governança robusto, composto por diferentes etapas de análise, controle e aprovação.

A Fundação conta com normativos internos, como a Política de Investimentos, que define diretrizes, metas e limites para aplicação dos recursos dos planos de benefícios. O documento é construído para um horizonte de cinco anos e revisado anualmente, com aprovação final do Conselho Deliberativo. As diretrizes obedecem, ainda, à legislação do setor de Entidades Fechadas de Previdência Complementar, supervisionado pela Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar).

O diretor de Investimentos e Controle, Emílio Cáforo, explica que a elaboração da Política também considera fatores macroeconômicos domésticos e internacionais, como inflação, juros, moeda, câmbio, fluxo de investimentos entre outros. A partir dessas informa-

ções, a equipe da Entidade realiza os chamados estudos de macroalocação (ALM e Fronteira Eficiente), adotados para realizar a gestão integrada entre os ativos (investimentos) e os passivos (compromissos de benefícios), e otimizar a carteira de investimentos com o objetivo de buscar a rentabilidade para arcar com os compromissos assumidos pelos planos de benefícios. “Nosso processo decisório é sustentado por uma governança sólida, colegiada, técnica e rigorosa, reforçando a segurança das escolhas e a proteção do patrimônio dos participantes”, destaca.

>> Diversificação e foco em longo prazo

Prezar pela diversificação dos ativos e escolha criteriosa dos gestores que administram os fundos nos quais são feitas as alocações são outras medidas que contribuem para minimizar eventuais riscos.

Para fazer a seleção dos gestores, são analisados aspectos quantitativos, como histórico de desempenho e custos, e qualitativos, como estrutura, políticas internas e aderência aos mais elevados padrões de qualidade do mercado.



Emílio Cáforo

Antes de efetuar novas aplicações, a área técnica solicita uma avaliação independente da área de Governança, Riscos e Compliance. Em seguida, a proposta é levada para o Comitê de Investimentos, formado por membros da Diretoria e demais gerências envolvidas no processo. Dependendo do segmento de alocação, a deliberação final pode ser do Conselho Deliberativo.



Gabriel Lara

Somente após todos esses passos, é possível aplicar os recursos financeiros no fundo escolhido. Esse conjunto de práticas é o que permite a aquisição de ativos de qualidade e menos suscetíveis às adversidades do mercado. “Temos uma carteira forte, resiliente e sem exposições relevantes a ativos ou instituições de maior risco. É claro que oscilações de curto prazo são normais, mas os critérios que adotamos internamente nos levam a obter bons retornos e ganhos reais em horizontes maiores de tempo, que é o nosso foco”, pontua Emílio.

➤ Camada extra de segurança: Gestão de Riscos independente

A avaliação independente da área de Governança, Riscos e Compliance é um dos fatores de particular importância para todo o processo de alocação dos recursos. O setor adota metodologia própria e realiza o estudo sobre os gestores e fundos por meio de fatores técnicos, e sem qualquer tipo de interferência.



Rodrigo Maia

Condições regulamentares, reputação, credibilidade, políticas de remuneração e fatores ASG (Ambiental, Social e Governança) são alguns pontos verificados pela área. Fundos já existentes no mercado também têm o desempenho comparado com outros da mesma categoria. Por fim, é atribuída uma nota para indicar se o gestor/fundo está apto ou não para receber os recursos.



Para Gabriel Lara de Paula, gerente de Governança, Riscos e Compliance, esse modelo é extremamente relevante por incorporar mais uma instância de validação. “A atuação segregada da nossa área é fundamental porque traz mais consistência, transparência e segurança para as decisões de investimento”.

Vale lembrar que, apesar de não ser um requisito legal, a Fundação é certificada na norma ISO 31000:2018 – Gestão de Riscos, que orienta seus processos de identificação, avaliação e monitoramento dos riscos. Além disso, também recebeu o selo de Autorregulação em Governança de Investimentos da Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar). Esses reconhecimentos comprovam a aderência da Entidade às melhores práticas do mercado.

Rodrigo Maia, analista de Risco, frisa a importância de checar não apenas o potencial de retorno, mas a capacidade de gestores e fundos cumprirem o seu dever fiduciário: “A avaliação de risco é fundamental porque verifica se o gestor e o fundo têm condições de cumprirem o que propõem e de administrar recursos com a seriedade exigida por um investidor institucional como a Forluz”, conclui.



Forluz indica



No episódio 15 do PrevCast Forluz, explicamos para os participantes por que a Política de Investimentos é tão importante, como ela é construída e quais princípios orientam as decisões que buscam equilíbrio entre risco, retorno e segurança no longo prazo. [Clique aqui](#) ou escaneie o QR Code ao lado para conferir.





Começos nunca são perfeitos



Começa agora